

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v20n4e1941>

Perfil clínico, nutricional, metabólico e comportamental de cães obesos

Rayane da Silva Fernandes^{1*}, Luiz Felipe Moraes de Oliveira¹, Thayane Sant'Ana Ribeiro de Carvalho¹, Júlia Cordeiro Marques¹, Ana Carolina Silva Lage¹, Jorge Luiz Pinto Abrahão Júnior¹, Lorraine Cristina Gomes Dias¹, Gabrielle Costa², Natália Lôres Lopes².

¹Discente da Universidade Iguaçu, Graduação em Medicina Veterinária, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

²Docente da Universidade Iguaçu, Graduação em Medicina Veterinária, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor para correspondência, e-mail: rayanesfernandes@outlook.com

Resumo. A obesidade destaca-se atualmente como uma das enfermidades de maior prevalência e crescimento na população canina, sendo decorrente da interação de diversos fatores, como predisposição genética e ingestão alimentar excessiva. Além do aumento do tecido adiposo, essa condição está relacionada a importantes alterações metabólicas, especialmente às dislipidemias, caracterizadas pela elevação das concentrações séricas de triglicerídeos e colesterol, podendo ainda contribuir para o desenvolvimento de outras enfermidades. Nesse contexto, a obesidade configura-se como um importante problema de saúde pública veterinária, impactando negativamente o bem-estar, a longevidade e a qualidade de vida desses animais. Diante disso, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico, nutricional, comportamental e laboratorial de cães obesos atendidos em uma clínica-escola veterinária. Foram avaliados cães classificados como obesos com base no escore de condição corporal (ECC: 7-9), considerando-se variáveis como sexo, idade, raça, estado reprodutivo, peso corporal, tipo e frequência alimentar, oferta de petiscos, ambiente domiciliar, prática de exercícios físicos, sinais clínicos associados e alterações laboratoriais. Os resultados demonstraram maior ocorrência de obesidade em fêmeas e animais castrados, associada ao manejo alimentar inadequado, à oferta frequente de petiscos, à baixa prática de atividade física e à presença de alterações metabólicas. Ressalta-se, portanto, a importância da orientação veterinária contínua, da adequação nutricional e da adoção de estratégias preventivas para o controle da obesidade canina.

Palavras-chave: Dislipidemias, exercícios físicos, manejo nutricional, saúde animal.

Clinical, nutritional, metabolic, and behavioral profile of obese dogs

Abstract. Obesity currently stands out as one of the most prevalent and rapidly growing diseases in the canine population, resulting from the interaction of several factors, such as genetic predisposition and excessive food intake. In addition to the increase in adipose tissue, this condition is associated with important metabolic alterations, especially dyslipidemias, characterized by elevated serum concentrations of triglycerides and cholesterol, which may also contribute to the development of other diseases. In this context, obesity represents a significant veterinary public health concern, negatively affecting the well-being, longevity, and quality of life of these animals. Therefore, this study aimed to characterize the clinical, nutritional, behavioral, and laboratory profile of obese dogs treated at a veterinary teaching clinic. Dogs classified as obese based on body condition score (BCS: 7-9) were evaluated considering variables such as sex, age, breed, reproductive status, body weight, type and frequency of feeding, treat offerings, home environment, physical activity, associated clinical signs, and laboratory abnormalities. The results demonstrated a higher occurrence of obesity in females and neutered animals, associated with inadequate feeding management, frequent treat offerings, low levels of physical activity, and the presence of metabolic alterations. Therefore, the importance of continuous

veterinary guidance, proper nutritional management, and the adoption of preventive strategies for the control of canine obesity is emphasized.

Keywords: Dyslipidemias, physical exercise, nutritional management, animal health.

Introdução

A obesidade canina é definida como o acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, capaz de comprometer a saúde, o bem-estar e a longevidade dos animais ([Laflamme, 1997a, 1997b](#); [Oliveira & Zimmermann, 2017](#); [Santos & Freitas, 2022](#); [Silva et al., 2017](#)). Atualmente, pesquisas têm evidenciado um aumento expressivo na prevalência dessa condição entre os cães, fato frequentemente associado às mudanças no estilo de vida dos tutores, como maior oferta de alimentos calóricos, fornecimento frequente de petiscos e redução da atividade física diária dos animais ([Courcier et al., 2010](#); [Dominguez & Bernal, 2011](#); [German, 2006](#); [Grogan, 1995](#); [Preet et al., 2021](#)).

Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento da obesidade canina, destacando-se a predisposição genética, a idade avançada, o estado reprodutivo, especialmente após a castração, o manejo alimentar inadequado e o sedentarismo ([Jeusette et al., 2004](#); [Lund et al., 2017](#); [Oliveira & Zimmermann, 2017](#); [Santos & Freitas, 2022](#)). A castração, em particular, tem sido amplamente relacionada à redução do metabolismo basal e ao aumento da ingestão alimentar, favorecendo o ganho de peso quando não acompanhada de ajustes nutricionais adequados ([Alves & Hebling, 2020](#); [Jeusette et al., 2004](#); [Zoran, 2010](#)).

Além do aumento da gordura corporal, a obesidade está associada a importantes comorbidades, incluindo dislipidemias, doenças osteoarticulares, alterações endócrinas e inflamatórias, bem como redução da qualidade e da expectativa de vida dos cães ([German et al., 2012](#); [Kealy et al., 2002](#)). As dislipidemias, caracterizadas pela elevação dos níveis séricos de triglicerídeos e colesterol, representam, de acordo com [Brunetto et al. \(2011\)](#), [Camargo \(2017\)](#) e [Xenoulis & Steiner \(2010\)](#), uma das alterações metabólicas mais frequentemente observadas em cães obesos, podendo predispor ao desenvolvimento de outras enfermidades sistêmicas.

Diante desse contexto, a obesidade canina apresenta-se como um importante desafio para a saúde pública veterinária, reforçando a necessidade de medidas preventivas e de acompanhamento clínico contínuo ([Oliveira & Zimmermann, 2017](#); [Santos & Freitas, 2022](#); [Silva et al., 2017](#)).

Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico, nutricional, comportamental e laboratorial de cães obesos atendidos em uma clínica-escola veterinária, contribuindo para a compreensão dos fatores relacionados ao desenvolvimento da obesidade e destacando a importância da prevenção e do manejo adequado dessa enfermidade.

Material e métodos

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa observacional, descritiva e transversal, realizada com cães diagnosticados com obesidade. Foram incluídos 14 cães atendidos em uma clínica-escola veterinária no município de Nova Iguaçu, estado do Rio de Janeiro, selecionados de forma não probabilística. O critério de inclusão consistiu na classificação dos animais com escore de condição corporal (ECC) entre 7 e 9 ([Laflamme, 1997a, 1997b](#)).

A coleta de dados foi realizada por meio de anamnese detalhada, exame físico e análise de prontuários clínicos. As informações obtidas incluíram sexo, idade, raça, porte corporal, estado reprodutivo, peso corporal e escore de condição corporal. Adicionalmente, foram registradas informações relacionadas ao manejo alimentar, como tipo de alimentação oferecida, frequência alimentar diária e oferta de petiscos.

Também foram avaliados aspectos comportamentais e ambientais, incluindo tipo de ambiente domiciliar, prática de exercícios físicos, realização de passeios externos e frequência de consultas veterinárias. A presença de sinais clínicos associados à obesidade, como cansaço, dor articular e dificuldade de locomoção, foi investigada a partir do relato dos tutores e da avaliação clínica.

Quando disponíveis, foram analisados os resultados de exames laboratoriais, incluindo dosagens séricas de triglicerídeos, colesterol total e fosfatase alcalina, realizados como parte da rotina clínica. Os valores obtidos foram comparados aos intervalos de referência utilizados pelo laboratório responsável pelas análises.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva. As variáveis qualitativas e quantitativas foram expressas em valores absolutos (n) e percentuais (%), conforme recomendado para estudos descritivos. Não foram aplicados testes estatísticos inferenciais, considerando o delineamento e o tamanho amostral do estudo.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com as normas éticas para o uso de animais em pesquisa, sendo aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da instituição responsável, sob o protocolo nº 016/2024. Todos os procedimentos realizados respeitaram os princípios éticos de bem-estar animal, não havendo intervenções adicionais além da rotina clínica. Ademais, foi aplicado termo de consentimento livre e esclarecido aos responsáveis pelos animais.

Resultados

Dos 14 cães obesos avaliados, observou-se predominância de fêmeas (n = 9) em relação aos machos (n = 5). A idade dos animais variou entre 2 e 14 anos, com média de 6,8 anos, sendo a faixa etária entre 5 e 10 anos a mais frequente (n = 6; 42,86%) ([Figura 1](#)).

No que se refere ao estado reprodutivo, observou-se que a maioria dos cães avaliados era castrados, correspondendo a 92,86% da amostra (n = 13). O escore de condição corporal variou entre 7 e 9, com predominância do escore 8, identificado em 42,86% dos animais (n = 6). Os escores 7 e 9 foram observados com a mesma frequência, cada um representando 28,57% dos cães avaliados (n = 4).

Em relação ao manejo alimentar, verificou-se que a alimentação dos cães era predominantemente baseada em ração comercial, relatada para 92,86% dos animais (n = 13). Dentre essas, a ração comercial convencional foi a mais frequentemente mencionada pelos tutores, correspondendo a 61,54% dos casos (n = 8). Apenas um animal (7,14%) recebia alimentação natural. O fornecimento de petiscos também foi amplamente relatado, estando presente na rotina alimentar da maioria dos cães (85,71%; n = 12), incluindo alimentos como legumes, frutas, biscoitos e sachês comerciais.

Quanto à prática de atividade física, observou-se que 57,14% dos cães (n = 8) realizavam algum tipo de exercício, sendo mais comuns as brincadeiras no quintal. Entretanto, a maioria dos animais não realizava passeios externos, condição relatada para 64,29% dos cães avaliados (n = 9).

No que diz respeito às alterações clínicas associadas, a presença de dor articular foi observada em 50% dos cães avaliados (n = 7), sendo mais frequentemente identificada entre aqueles com escores de condição corporal mais elevados. A dificuldade de locomoção foi observada em apenas um animal, representando 7,14% da amostra (n = 1).

Alterações metabólicas foram observadas em parte dos animais avaliados. O aumento dos níveis séricos de triglicerídeos foi identificado em 42,86% dos cães (n = 6), enquanto um animal (7,14%) apresentou elevação concomitante dos níveis de colesterol. Além disso, a fosfatase alcalina encontrava-se aumentada em 21,43% dos cães avaliados (n = 3) ([Figura 2](#)).

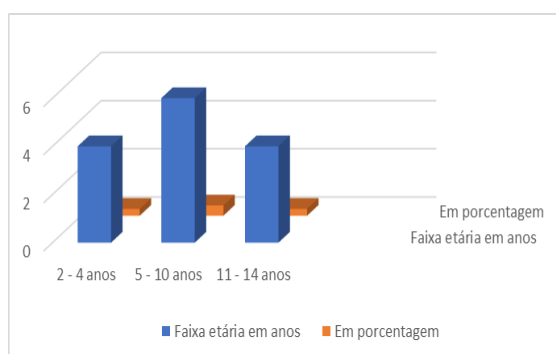


Figura 1. Distribuição percentual dos cães obesos avaliados segundo a faixa etária.

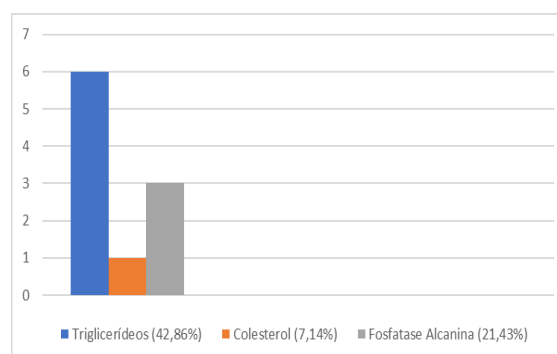


Figura 2. Distribuição das alterações bioquímicas em cães obesos.

Discussão

Os resultados da pesquisa indicam uma maior prevalência do perfil de obesidade em fêmeas e em animais castrados, corroborando com estudos prévios que indicam o estado reprodutivo como um expressivo agente favorecedor do aumento de peso em cães (Jeusette et al., 2004; Lund et al., 2017). O elevado número de cães castrados ressalta a importância da adaptação na conduta nutricional em seguida do procedimento, visto que a redução do metabolismo basal e o aumento da ingestão alimentar já foram significativamente descritos na literatura como decorrência da castração (Jeusette et al., 2004; Zoran, 2010).

No que diz respeito ao manejo alimentar, verificou-se a prevalência da oferta de ração comercial comum associado ao fornecimento frequente de petiscos, o que indica contribuição significativa para o balanço energético positivo. Estudos evidenciam que, apesar de qual seja o tipo de ração consumida, a elevada quantidade oferecida mais os alimentos extras recebidos, podem estar associados ao desenvolvimento da obesidade (Courcier et al., 2010; German, 2006; Lund et al., 2006). Sendo também que, as rações categorizadas como “light” ou designadas a animais castrados não proporcionam a diminuição ponderal se não estiverem associadas ao controle rígido da ingestão calórica, um ponto que é geralmente desconsiderado pelos responsáveis.

A prática limitada de exercícios físicos planejados e pensados para estes animais e a baixa regularidade de passeios no ambiente externo sugerem um padrão de vida majoritariamente sedentário, que, segundo Courcier et al. (2010) e Lund et al. (2017), é uma causa notoriamente relacionada à elevação da adiposidade corporal em cães. Ainda que o acesso a quintais seja visto como uma chance de atividade física para estes animais, estudos apontam que esse fator, individualmente, não garante, na maioria das vezes, uma perda energética considerável para a correção do peso ideal.

As alterações metabólicas diagnosticadas, principalmente a hipertrigliceridemia, atestam a relação entre a obesidade e as desordens lipídicas relatada em pesquisas anteriores (Xenoulis et al., 2008). Essas mudanças podem dispor de distúrbios hepáticos, endócrinos e inflamatórios (Silva et al., 2019), salientando a importância do acompanhamento laboratorial em cães obesos (Dominguez & Bernal, 2011; Laflamme, 2012; Preet et al., 2021).

A respeito da limitação do estudo, distingue-se o discreto tamanho amostral e o delineamento descritivo, que não permitem estabelecer relações causais. Ainda assim, os resultados contribuem para a compreensão do perfil clínico e do manejo de cães obesos atendidos em clínica veterinária, ressaltando a relevância da orientação contínua aos responsáveis como estratégia fundamental na prevenção e no controle da obesidade canina.

Conclusão

A obesidade canina apresenta caráter multifatorial, estando associada a fatores clínicos, nutricionais, comportamentais e metabólicos, com destaque para a influência do estado reprodutivo, do manejo alimentar inadequado e do sedentarismo. A caracterização do perfil dos cães obesos atendidos em clínica-escola veterinária permitiu identificar práticas associadas ao ganho excessivo de peso, bem como alterações metabólicas relacionadas à obesidade, reforçando sua relevância como importante desafio à saúde animal. Os achados do estudo evidenciam a importância da atuação preventiva do médico-veterinário por meio da orientação contínua aos tutores, da adequação nutricional individualizada e do incentivo à prática regular de atividade física, como medidas fundamentais para o controle da obesidade e para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos cães.

Referências

- Alves, B. F. A., & Hebling, L. M. G. F. (2020). Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 73157–73168. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-683>.
- Brunetto, M. A., Nogueira, S., Sá, F. C., Peixoto, M., Vasconcellos, R. S., Ferraudo, A. J., & Carciofi, A. C. (2011). Correspondência entre obesidade e hiperlipidemia em cães. *Ciência Rural*, 41(2), 266–271.
- Camargo, M. A. (2017). *Dislipidemias em animais* (pp. 1–5).

- Courcier, E. A., Thomson, R. M., Mellor, D. J., & Yam, P. S. (2010). An epidemiological study of environmental factors associated with canine obesity. *Journal of Small Animal Practice*, 51(7), 362–367. <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.2010.00933.x>.
- Dominguez, M. S. G., & Bernal, L. (2011). Diagnosis and management of obesity in dogs: A review. *Diagnostico y Manejo de la Obesidad en Perros: Una Revisión.*, 6(2).
- German, A. J. (2006). The growing problem of obesity in dogs and cats. *Journal of Nutrition*, 136(7). <https://doi.org/10.1093/jn/136.7.1940s>.
- German, A. J., Holden, S. L., Wiseman-Orr, M. L., Reid, J., Nolan, A. M., Biourge, V., Morris, P. J., & Scott, E. M. (2012). Quality of life is reduced in obese dogs but improves after successful weight loss. *Veterinary Journal*, 192(3), 428–434. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2011.09.015>.
- Grogan, N. (1995). Obesity in the dog and cat. *Irish Veterinary Journal*, 48(7–8), 287–288. <https://doi.org/10.1201/9781315151625>.
- Jeusette, I., Detilleux, J., Cuvelier, C., Istasse, L., & Diez, M. (2004). Ad libitum feeding following ovariectomy in female Beagle dogs: Effect on maintenance energy requirement and on blood metabolites. *Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition*, 88(3–4), 117–121. <https://doi.org/10.1111/j.1439-0396.2003.00467.x>.
- Kealy, R. D., Lawler, D. F., Ballam, J. M., Mantz, S. L., Biery, D. N., Greeley, E. H., Lust, G., Segre, M., Smith, G. K., & Stowe, H. D. (2002). Effects of diet restriction on life span and age-related changes in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 220(9), 1315–1320. <https://doi.org/10.2460/javma.2002.220.1315>.
- Laflamme, D. P. (1997a). Development and validation of a body condition score system for dogs. - Abstract - Europe PubMed Central. *Canine Practice*, 22(1).
- Laflamme, D. P. (1997b). Nestlé PURINA Body Condition System. *Feline Practice*, 25.
- Laflamme, D. P. (2012c). Companion animals symposium: obesity in dogs and cats: what is wrong with being fat? *Journal of Animal Science*, 90(5), 1653–1662. <https://doi.org/10.2527/jas.2011-4571>.
- Lund, E., O'Neill, D. G., Gostelow, R., Orme, C., Church, D. B., Niessen, S. J. M., Verheyen, K., Brodbelt, D. C., Öhlund, M., Egenvall, A., Fall, T., Hansson-Hamlin, H., Röcklinsberg, H., Holst, B. S., Ström Holst, B., Hansson-Hamlin, H., Bonnett, B., Egenvall, A., Armstrong, P., ... Hall, M. J. (2017). Prevalence and risk factors for obesity in adult dogs from private us veterinary practices. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, 4(2), 10.
- Oliveira, J. S., & Zimmermann, M. (2017). Principais aspectos da obesidade em cães. *Revista Científica de Medicina Veterinária*, 3(1), 36–50.
- Preet, G. S., Turkar, S., Scholar, S. G., Scholar, S. K., & Kumar, S. (2021). Dog obesity: Epidemiology, risk factors, diagnosis and management: A review paper. *The Pharma Innovation Journal*, (5), 698 .
- Santos, W. L. F., & Freitas, T. M. S. (2022). Obesidade e seus efeitos na rotina de cães. *PUBVET*, 16(11), 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n11a1252.1-7>.
- Silva, L. P. S. S., Nora Júnior, R. C. H., Pereira, C. M. C., & Bernardino, V. M. P. (2019). Manejo nutricional para cães e gatos obesos. *PUBVET*, 13(5), 1–12. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n5a339.1-12>
- Silva, S. F., Brito, A. K. F., Freire, B. A. A., Sousa, L. M., & Pereira, I. M. (2017). Obesidade canina: Revisão. *PUBVET*, 11(4), 371–380. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v11n4.371-380>.
- Xenoulis, P. G., & Steiner, J. M. (2010). Lipid metabolism and hyperlipidemia in dogs. *The Veterinary Journal*, 183(1), 12–21.
- Xenoulis, P. G., Suchodolski, J. S., & Steiner, J. M. (2008). Chronic pancreatitis in dogs and cats. *Compendium*, 30(3), 166–181.
- Zoran, D. L. (2010). Obesity in dogs and cats: a metabolic and endocrine disorder. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 40(2), 221–239. <https://doi.org/10.1016/j.cvs.2009.10.009>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 10 de março de 2026**Aprovado:** 9 de abril de 2026

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.